

RURALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UM ENFOQUE ALTERNATIVO *

PAULO SCHÜTZ e RAY CHESTERFIELD **

RESUMO

Este estudo descreve a percepção de membros de uma comunidade rural quanto à importância da escola em seu meio, tendo em vista o currículo e as características do professor. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado a uma amostra de pais e alunos de um município do interior do Rio Grande do Sul. Os resultados mostram que, além de incluir agricultura no currículo das escolas, o processo de ruralização deve considerar as necessidades criadas pelo desenvolvimento industrial e urbano.

SUMMARY

This study describes rural dweller's perceptions of the importance they give to their schools, specifically in relation to the curriculum and the teacher's characteristics. Data were obtained through a questionnaire applied to a sample of parents and students of a rural community in the state of Rio Grande do Sul. Findings show that, besides the inclusion of agriculture to the curriculum of the rural schools, the process of ruralization must also consider the needs resulting from industrial and urban development.

INTRODUÇÃO

A adequação do sistema educacional do meio rural às necessidades das comunidades camponesas dos países em vias de desenvolvimento tem sido considerada, cada vez mais como um objetivo importante de desenvolvimento rural integrado. Apesar das críticas sobre a eficiência da escola na América Latina (Illich, 1968), a maioria dos países continua empenhada com a idéia de oferecer programas relevantes de educação formal às populações interioranas.

Como na maioria dos países da América Latina, a educação rural no Brasil é caracterizada por uma

predominância de escolas unidocentes, onde um único professor é responsável por classes multiseriadas em uma sala mal instalada e pobremente equipada (Queda & Szmrecsanyi, 1972). Geralmente os professores são provenientes de centros urbanos próximos e sem nenhuma ligação permanente com a comunidade. A frequência fica muito reduzida durante as épocas de colheita e outras tarefas coletivas da lavoura. Muitos professores não possuem titulação para lecionar. O currículo reflete a cultura urbana. Na maioria das vezes os horários destas escolas não consideram as reais necessidades das características da vida do meio rural. Como resultado de tais condições, a função da escola nem sempre tem sido compreendida pela clientela rural e, por isto, a consideram como algo imposto e útil somente para aqueles interessados em deixar o campo.

O Brasil está cômico dos problemas existentes no sistema educacional do meio rural, e tem iniciado uma série de tentativas de solução. Como em outros países da América Latina, o mais comum neste processo de ruralização tem sido a adição de agricultura ao currículo e a criação de hortas no terreno da escola (Banco Mundial, 1975). Além disto, no Brasil, têm sido implantados vários programas de iniciação para

(*) Este artigo foi elaborado com parte dos dados de um estudo longitudinal sobre alternativas educacionais do Programa de Educação para o Meio Rural, em desenvolvimento nos Cursos de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Queremos agradecer ao Professor Nilton Bueno Fisher pelos comentários críticos à redação final.

(**) Paulo Schütz, Ph. D. em Educação, Pesquisador do CNPq, é professor assistente do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação — UFRGS, e Ray Chesterfield, Ph. D. em Antropologia Educacional, é Pesquisador Associado dos Cursos do Pós-Graduação em Educação — UFRGS.

o trabalho nas áreas de agricultura, economia doméstica, comércio e indústria (1). Preconiza-se, no entanto, que tais tipos de programas dependem fortemente do professor, podendo promover atitudes desfavoráveis à agricultura e serem associados com a idéia de que o trabalho manual não é gratificante (Wilson, 1973). Devido à quase inexistência de pesquisa quanto à atitude de pais ou alunos em relação à ruralização, torna-se difícil avaliar os efeitos de tais tipos de programas.

A proposição deste estudo é de que agricultores e seus filhos valorizam a agricultura no currículo, na medida em que a mesma está relacionada com suas necessidades cotidianas. Entretanto, acreditam que a principal função da escola é a de preparar os alunos para serviços ligados com agricultura, mas que não exijam um trabalho direto com a terra.

METODOLOGIA

Os dados para o presente estudo foram coletados de uma amostra de alunos e pais de um município do interior do Rio Grande do Sul. De uma população de 3.536 alunos matriculados nas escolas rurais do município, um questionário foi aplicado a 1.651 que corresponde à população estudantil de 2a. a 8a. série. Deste total foi selecionada uma amostra aleatória proporcional por série, de 20% dos instrumentos aplicados, consistindo em 190 alunos de 3a. e 4a. série e 180 alunos de 5a. a 8a. série. Para este estudo foram utilizados somente os dados deste último grupo de alunos. Estes alunos foram escolhidos por estarem na faixa etária em que participam nas atividades da lavoura, e porque, em geral, nestas séries, os currículos incluem disciplinas de caráter profissionalizante.

Os pais foram selecionados com base nos instrumentos da amostra de alunos, os quais indicaram no questionário o nome e endereço do responsável, que correspondia à pessoa que o matriculou na escola. Optou-se pela seleção do responsável por considerá-lo a pessoa mais interessada na escolaridade do aluno². Desta forma, obtiveram-se 370 nomes, os quais ficaram reduzidos a 262 devido à duplicação e à mortalidade amostral. Para a análise dos dados incluiu-se toda a amostra, por se considerar que os pais têm uma opinião formada sobre o currículo, ainda que seus filhos não estejam envolvidos em todas as experiências curriculares da escola. Verificou-se que 50,4% das pessoas indicadas como responsáveis pelos alunos na escola, era constituído de mulheres.

A amostra consistiu basicamente de representantes dos 4 principais grupos étnicos do Rio Grande do

Sul, com uma predominância de italianos (40,4 %) e nativos (38,1 %), seguidos de alemães (16,5 %) e de portugueses (3,0 %). Constatou-se que a maioria das propriedades agrícolas se caracterizavam como minifúndios e mais de 60% dos homens eram agricultores. O restante trabalhava em atividades tais como vacinador, pedreiro, oleiro ou carpinteiro. Ao redor de 15% dos pais não tinham recebido nenhuma educação formal e mais de 60% não haviam concluído a 4a. série. É uma população bastante estável pois em média residem há 20 anos no mesmo local, sendo que a grande maioria sempre viveu no meio rural.

Os alunos estavam divididos igualmente quanto ao sexo. Com uma média de 14 anos de idade, quase a totalidade sempre residiu na mesma localidade.

Mesmo que tais características, em geral, sejam associadas com as populações rurais do Rio Grande do Sul, não se pretende generalizar este estudo para todas as áreas rurícolas do país ou do estado. Devido a isto, os resultados aqui apresentados devem ser considerados como exploratórios e tentativos.

RESULTADOS

Cada elemento da amostra respondeu a um questionário construído especificamente para explorar suas atitudes quanto ao conteúdo desenvolvido na escola rural e quanto às características dos professores que atuam nessas escolas. Uma série de itens foi incluída no instrumento, medindo diferentes dimensões de satisfação nestes tópicos. Em uma escala de 5 pontos, variando entre concordo fortemente e discordo fortemente, os respondentes se posicionaram em relação a cada item.

O primeiro passo na análise dos dados foi o de avaliar o nível geral de satisfação quanto ao currículo que está sendo oferecido nas escolas. A Tabela 1 mostra a distribuição de respostas de pais e alunos quanto à adequação do papel que a escola está desempenhando em seu meio. Há um alto grau de satisfação nos três itens em ambos os grupos. Os graus de concordância geral (a combinação de concordo fortemente e concordo) variam entre 54% e 92%. Enquanto tanto os adultos como os estudantes concordam que a escola está adequada à vida rural, observa-se que os alunos enfatizam menos o aspecto de que a escola prepara para o trabalho na terra. Os pais tendem a relacionar os conteúdos desenvolvidos na escola com suas próprias necessidades, enquanto os jovens, por terem uma maior experiência nas disciplinas, vêem a função da escola de uma maneira mais abrangente.

Ainda que maioria dos respondentes concorde que os professores conhecem o meio rural, há uma relativa baixa intensidade de concordância quando comparada com a de adequação do currículo. Isto pode ser originado pelo fato de que somente 15,4 % dos

(1) Para uma descrição de um programa deste tipo no Rio Grande do Sul (UMIT), veja Chesterfield e Schütz, 1977.

(2) Em 97% dos casos o responsável pelo aluno na escola correspondeu ao pai ou à mãe.

professores residem no meio rural e apenas 30% têm mais de 2 anos de experiência de magistério nesta região.

De um modo geral, há uma consistência entre os grupos de respondentes, quanto à sua opinião sobre as necessidades curriculares. A Tabela 2 mostra que

T A B E L A 1
CONCEPÇÃO DA IMPORTANCIA DA ESCOLA PARA O MEIO RURAL

I T E N S	DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS EM PORCENTAGEM									
	PAIS N = 262					ALUNOS N = 180				
	Concordo Fortemente	Concordo	Não Tenho Opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Concordo Fortemente	Concordo	Não Tenho Opinião	Discordo	Discordo Fortemente
Aquilo que os alunos aprendem na escola serve para a vida rural.	35	57	4	4	0	36	47	13	3	1
A escola está ajudando o aluno para o trabalho na terra.	28	55	6	9	2	16	38	17	23	6
Os professores das nossas escolas sabem muito sobre o meio rural.	3	16	23	47	11	2	7	34	39	18

T A B E L A 2
PERCEPÇÃO DO CONTEÚDO CURRICULAR

I T E N S	DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS EM PORCENTAGEM									
	PAIS N = 262					ALUNOS N = 180				
	Concordo Fortemente	Concordo	Não Tenho Opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Concordo Fortemente	Concordo	Não Tenho Opinião	Discordo	Discordo Fortemente
Os alunos das escolas rurais não precisam saber coisas que não são da agricultura.	2	4	5	45	44	1	6	18	34	41
Aquilo que a escola ensina deve ajudar o aluno a conseguir emprego na cidade.	52	43	0	4	1	58	28	8	4	1
Bater a máquina e trabalhar com madeira não é necessário para os alunos das escolas rurais.	4	9	6	40	41	6	10	13	38	33
Plantar, costurar e cozinhar na escola é perda de tempo.	6	9	2	31	52	8	8	21	38	25
É melhor ter férias em abril e dezembro do que em julho e fevereiro.	35	24	12	21	8	24	32	23	16	5

há uma similaridade entre a distribuição de respostas, como uma leve diferença de intensidade, sendo que os alunos se posicionam mais frequentemente na categoria «sem opinião». A maioria aprova que é função da escola ensinar conteúdos que não estão diretamente relacionados com agricultura. Embora a ênfase dada a disciplinas técnicas (agrícolas, domésticas, industriais e comerciais) seja bastante alta, a grande maioria concorda que o papel da escola é o de habilitar o aluno a se empregar nos centros urbanos. Verifica-se uma tendência dos alunos em se posicionarem com menor ênfase do que os adultos quanto à inclusão de menor ênfase do que os adultos quanto à inclusão de técnicas agrícolas e domésticas no currículo da escola. Esta posição é acentuada quando perguntados diretamente sobre o que acham que a escola deve ensinar, onde somente 6% dos alunos citaram a agricultura, enquanto que 15% dos pais indicaram esta disciplina. A maioria dos dois grupos acha que a escola deve ensinar a ler, escrever e «fazer contas» e vê nas disciplinas técnicas um sistema complementar do currículo. Pode-se observar que, entre aqueles que discordam da inclusão de técnicas agrícolas e domésticas, muitos consideram que plantar, costurar e cozinhar na escola é perda de tempo, pois isto os alunos aprendem em casa e na escola podiam estar estudando.

Refletindo esta percepção quanto ao conteúdo curricular, somente 12,8% dos alunos indicaram ocupações diretamente relacionadas com agricultura como a sua principal aspiração, enquanto que 46,4% aspiram a ocupações que prestam serviços ao meio rural. Entre os primeiros, mais da metade pretende ser agricultor e os demais escolheram profissões de agrônomo, veterinário ou técnico agrícola. Quanto aos serviços, a grande maioria pretende ser professor, e os restantes se distribuíram em ocupações tais como, mecânico, costureira, contador ou motorista. Os pais se distribuíram de uma maneira semelhante, já que 16% querem que seus filhos trabalhem diretamente com a agricultura e 51% indicaram ocupações relacionadas com o setor terciário.

Juntamente com programas de ruralização do currículo, em certas regiões houve também uma mudança dos períodos de férias para épocas de plantio e colheita, visando que o aluno seja aproveitado como mão-de-obra nas atividades coletivas da lavoura. Como este estudo foi desenvolvido em uma área em que os meses de abril e dezembro coincidem com as épocas de maior atividade nas plantações de trigo e soja, o item incluído foi descrito em função destes meses. A maioria da amostra concorda com a mudança do período de férias, mas alguns afirmam que isto só é importante para os alunos do sexo masculino, enquanto outros acreditam não fazer diferença, pois atualmente a lavoura é mecanizada. Parece, no entan-

to, que a maior parte da discordância foi relacionada com a idéia de que é melhor ter férias no inverno porque os alunos podem ficar em casa sem sofrer demasiadamente com as intempéries do clima, e as despesas para a compra de roupas podem ser diminuídas.

Como pôde ser notado na parte introdutória deste trabalho, tanto as características pessoais como a capacidade profissional dos professores em exercício nas zonas rurais, podem ser determinantes no sucesso de um programa de ruralização da educação. A Tabela 3 mostra que a maioria dos responsáveis concorda que os professores das escolas locais estão preparados. A mesma opinião é expressa pelos alunos mas com menos intensidade. Entre os que discordam estão aqueles que acreditam que a experiência de magistério no meio rural é tão ou mais importante que o treinamento acadêmico. A amostra é ambivalente quanto ao sexo do professor em relação a seu conhecimento de agricultura. Vários indivíduos mencionaram que seria bom ter mais professores masculinos mas não associaram sexo com habilidade em agricultura, dizendo que tanto as mulheres como os homens são capazes de trabalhar na lavoura.

Mesmo que os pais e estudantes concordem que os professores rurais não precisam ser daquele meio, acreditam que, para ser um bom professor, além do preparo é necessário que tenham outras características tais como experiência na agricultura e estar integrado no contexto. Mais de 50% dos pais vêem a experiência prévia na agricultura como um requisito para lecionar no meio rural e uma maior proporção ainda considera que, apesar disto, é necessário receber um treinamento específico para trabalhar na região. Não esperam que este treinamento seja sobre agricultura, mas que sejam preparados em uma metodologia de ensino e técnicas de liderança adequadas às condições sócio-culturais do meio rural. Os alunos tendem a concordar com os responsáveis, mas numa porcentagem mais baixa, devido ao elevado número de respondentes que não tinham opinião sobre estes aspectos. Isto pode indicar que os alunos não estão muito preocupados quanto às características dos professores do meio rural, enquanto os pais enfatizam muito a necessidade destes professores estarem profissionalmente preparados para atuar e se integrar neste meio.

Para sintetizar os resultados deste estudo pode-se dizer que, na percepção dos respondentes, a escola está adequada ao meio rural e os professores estão preparados. Acreditam que a escola deve ter múltiplas funções, destacando-se a de preparar o indivíduo para conseguir um emprego fora do meio em que vive. Consideram que é importante que o professor tenha experiência prévia em agricultura, mas que, além disto, deva receber um treinamento para auxiliar a clientela a alcançar seus objetivos.

T A B E L A 3

PERCEPÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR

I T E N S	DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS EM PORCENTAGEM									
	PAIS N = 262					ALUNOS N = 180				
	Concordo Fortemente	Concordo	Não Tenho Opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Concordo Fortemente	Concordo	Não Tenho Opinião	Discordo	Discordo Fortemente
Os professores das escolas rurais estão preparados para lecionar.	45	36	7	10	2	24	31	27	11	7
Os professores das escolas rurais devem ser homens porque as mulheres não sabem nada sobre agricultura.	15	35	9	31	10	8	22	33	19	18
Os professores das escolas rurais devem ter trabalhado na agricultura antes de serem professores.	24	45	9	19	3	11	33	28	18	10
Os professores das escolas rurais devem ser da cidade.	14	42	9	31	4	12	26	24	27	11
Os professores das escolas rurais devem receber aulas especiais para trabalhar na região.	40	48	9	3	0	13	38	34	10	5

IMPLICAÇÕES

Um processo de ruralização que visa somente a inclusão de agricultura nos currículos das escolas rurais não parece ser o suficiente para as necessidades da população que ela atende. Pelo menos nesta situação brasileira, a população rural espera que suas escolas criem uma ligação entre eles e outras realidades. Querem ainda que seus filhos sejam preparados para desempenhar atividades que proporcionem serviços para o meio rural.

Desenvolvimento rural não pode ser considerado sinônimo de desenvolvimento agrícola, embora este último seja parte necessária do primeiro. Os indivíduos destes estudo afirmam que a agricultura é essencial, mas acham que isto deve estar coordenado com as necessidades criadas pelo desenvolvimento industrial e urbano. Acreditam que a escola deve ensinar tanto disciplinas de cultura geral como técnicas, mas

tendo em vista a formação de um indivíduo em condições de inculcar certos aspectos da vida urbana sem que com isto se desvincule dos valores e costumes do homem do campo.

É interessante que, apesar das condições precárias em que se encontram a maioria das escolas do meio rural, a clientela que ela atende acredita nas possibilidades da mesma de oferecer um ensino adequado. No entanto, esta população espera da escola mais do que a função de ensino. Espera aumentar a produtividade da terra, obter condições múltiplas de emprego, e receber outros serviços relacionados com o bem-estar humano. É óbvio, no entanto, que a escola não pode ser a única promotora do processo de desenvolvimento rural, mas tem que funcionar juntamente com outros sistemas preocupados com aspectos tais como a criação de novos mercados, melhoria de transporte, e disponibilidade de crédito ou tecnologia. O principal papel da escola poderia ser o de treina-

mento de egressos capazes de atuarem dentro de uma realidade em transição. Com professores bem preparados para participar do contexto local e com um

currículo adequado a uma situação em mudança, a escola rural pode ser um elemento importante no processo de desenvolvimento rural integrado.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BANCO MUNDIAL. *Educación* Documento de política setorial. 1975.

CHESTERFIELD, Ray e SCHÜTZ, Paulo. School Community Integration in Rural Brazil. *Community Development Journal*, London Vol 12 (2): 112-115, april/1977.

ILLICH, Ivan. The Futility of schooling in Latin America. *Saturday Review*, Vol 51(16): 57-69, 74-75, 1968.

QUEDA, O. e SZMRECSANYI, T. O papel da educação escolar e da assistência técnica. In: *Vida Rural e Mudança Social*. São Paulo, Editora Nacional 271-89, 1972.

WILSON, Fergus B. Education for rural development. In: *Education and Rural Development*. Philip Foster & James Sheffield (eds), London, Evans Brothers Limited, pp 15-31, 1973.